

PERFIL SOCIOANTROPOMÉTRICO E CLÍNICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA UTILIZANDO TAMOXIFENO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA

Sarah Michelli Vieira Andrade¹; Maria Lúcia Souza Siqueira²; Marta Chagas Monteiro³; Denilson Barbosa de Freitas⁴; Johnathan Lucas da Silva Botelho⁵

¹Graduanda em Farmácia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestre em Neurociências e Biologia Celular, UFPA;

³Doutora em Imunologia, UFPA;

⁴Graduado em Farmácia, UFPA;

⁵Graduado em Farmácia, UFPA

michelli2.sarah@gmail.com

Introdução: o câncer de mama feminino é considerado o segundo maior impactante na saúde das mulheres da região Norte. No Pará, segundo as estimativas do INCA no ano 2016, 830 novos casos de câncer de mama feminino foram previstos e na capital Belém, 410 casos¹. Por se tratar de uma doença multifatorial, vários são as formas de tratamento como a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia com o Tamoxifeno (TMX), um modulador seletivo de receptor de estrogênio (SERM). Este medicamento vem sendo amplamente prescrito por um longo período (5 a 10 anos) e ampliando a expectativa de vida das pacientes². **Objetivos:** descrever as características socioantropométricas e clínicas das pacientes com câncer de mama assistidas no serviço de oncologia de um hospital referenciado em Belém e que utilizam TMX, assim como os efeitos adversos relatados. **Métodos:** estudo exploratório, descritivo e quantitativo realizado com 15 voluntárias atendidas no serviço de oncologia do Hospital Ophir Loyola em Belém/PA no período de 01 de março a 21 de setembro de 2017, diagnosticadas com câncer de mama, que já haviam realizado quimioterapia e radioterapia, em fase de utilização do medicamento TMX. As voluntárias foram submetidas a um questionário direcionado para obtenção de informações como: dados pessoais, sociais, econômicos, de medidas de altura, peso, circunferência abdominal, aspectos clínicos e de efeitos adversos do medicamento. O projeto obteve o parecer ético no 1.915.051 (CEP-HOL) e 1.897.057 (CEP-ICS-UFPA) e todas as pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Como critério de inclusão as pacientes tinham que: não serem diabéticas, hipertensas, não estarem com coinfeções, estarem na faixa etária de 35 a 50 anos e serem candidatas ao uso do TMX. As pacientes eram provenientes tanto de Belém como dos interiores do estado do Pará. De 835 pacientes cadastradas na dispensação do TMX, do apenas 15 até o momento se enquadraram nos critérios e por outras razões uma parte não aceitaram participar da pesquisa, outras alegaram problemas de acesso ao local e outras foram a óbito conforme os dados do setor de APAC (Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade) do hospital. **Resultados e Discussão:** 73,3% (11) estão entre 40 a 50 anos; 66,6% (10) são pardas; 42,85% (6) são solteiras assim como mesmo percentual são casadas; 50% tem de 1 a 2 filhos; 50% possuem o ensino médio completo; 33,3% (5) profissionalmente são comerciárias seguido de 21,42% (3) que trabalham como empregada doméstica; 71,42% (10) apresentam renda familiar de um a três salários mínimos. 73,3% (11) das pacientes declararam estar na pós-menopausa; 57% (8) já haviam realizado quimioterapia, radioterapia e mastectomia; 73,3% (11) não realizam atividade física regularmente. Apesar de 64,28% (8) relatarem que sua alimentação é saudável e equilibrada, 60% (9) apresentaram sobrepeso com IMC ≥ 25 cm e 100% com circunferência abdominal alta ≥ 80 cm. 35,71% (5) se declararam etilista e 100% não tabagista. Em relação ao medicamento, o TMX é administrado 20mg oral com tempo de

tratamento de 5 a 10 anos, sendo que 66,6% (10) das pacientes já utilizam por 2 a 3 anos. Os efeitos adversos mais relatados foram: 93,3% (14) ondas de calor (fogachos); secura vaginal seguido de irritabilidade em 80% (12); alteração de peso corporal em 53,3% (8); 42% (6) alteração do sono, dor de cabeça e tonturas; 40% (6) alterações oculares como lacrimejamento excessivo, prurido ocular, turvação da visão e catarata; 35,71% (5) relataram depressão; elevação do triglicérideo sérico em 28,57% (4); esteatose hepática 20% (3); esquecimento 13,3% (2). As pacientes do estudo são mulheres na fase da menopausa de 40 a 50 anos e em tratamento de câncer de mama, com o ensino médio completo, com baixo poder aquisitivo na sua maioria e se destacam quanto ao elevado sobrepeso e com circunferência abdominal aumentada. Não participam de nenhum programa de exercício físico e ao mesmo tempo utilizam um medicamento que acentua os efeitos da menopausa como as ondas de calor, a irritabilidade, assim como predispõe ao aumento de ganho de peso corporal associado a elevação do triglicérideo, esteatose hepática, alterações oculares, dentre outros. Sabe-se que na fase da menopausa ocorre diminuição dos níveis de estrogênio e consequentemente alterações nos níveis de lipídeos como já referido por outros autores em trabalhos realizados com pacientes utilizando TMX^{3,4}. De acordo com as diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010, o sobrepeso acompanhado de elevação da circunferência abdominal e do IMC preestabelece condições para desenvolvimento da síndrome metabólica⁵. **Conclusão:** Consideramos de grande importância a realização de um acompanhamento mais detalhado assim como uma investigação do estado metabólico das pacientes, visto que, as mesmas já apresentam alguns fatores de risco para desenvolvimento de síndrome metabólica como observado no perfil. Desta forma deve-se garantir a segurança e a saúde das pacientes uma vez que trata-se de um longo período de tratamento com o TMX.

Descritores: Câncer de mama, Tamoxifeno (TMX), Efeitos adversos.

Referências:

1. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. 122 p. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2015.
2. Hackshaw A, Roughton M, Forsyth S, Monson K, Reczko K, Sainsbury R, et al. Long-term benefits of 5 years of tamoxifen: 10-year follow-up of a large randomized trial in women at least 50 years of age with early breast cancer. *J Clin Oncol.* 2011; 29(13):1657-63.
3. Luzia LSF, Ney MLP, Geraldo BCJ, Marcos DL, Telma MAML. Effects of tamoxifen serum lipids metabolism in patients with breast. *Revista Eletrônica de Farmácia;* 2008, 5(2):61-65.
4. Kusama M, Miyauchi K, Aoyama H, Sano M, Kimura M, Mitsuyama S. et al. Effects of toremifene (TOR) and tamoxifen (TAM) on serum lipids in postmenopausal patients with breast cancer. *Breast Cancer Res Treat.* 2004; 88(1):1-8.
5. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009.